

Levantamento de práticas parentais educativas e sua correlação com aspectos da vida familiar.

Daniele P. Ferrari¹, Paolla M. Santini², Lúcia C. A. Williams³

1. Bolsista Fapesp do Depto. de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); *dani_pferrari@hotmail.com
2. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar;
3. Professora Titular Aposentada, Pesquisadora do Depto. de Psicologia da UFSCar, e do Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (Laprev), Bolsista de Produtividade do CNPq.

Palavras Chave: *práticas parentais, preferências parentais, pais brasileiros.*

Introdução

Práticas parentais se referem a comportamentos dos pais e mães nas interações com os filhos com o objetivo de educá-los e discipliná-los, podendo variar conforme o lugar que a família vive. Esse tema tem sido avaliado ao redor do mundo, mas no Brasil ainda há poucos estudos que investigam as práticas parentais educativas associadas a aspectos da vida familiar, como a qualidade da relação conjugal, o nível de satisfação da experiência parental e o impacto do trabalho na qualidade da interação familiar. A pesquisa é uma parceria com o grupo *Parenting and Family Support Centre* da Universidade de Queensland na Austrália. O presente estudo teve como objetivo investigar as práticas parentais educativas de pais e mães brasileiros e sua associação com o comportamento de seus filhos e aspectos da vida familiar, como a conjugalidade e o trabalho, de modo a indicar as necessidades e preferências de tal população relacionados à parentalidade. Também foi investigado se há correlação entre variáveis como renda, escolaridade, nível de confiança, de estresse dos pais, e de felicidade com o parceiro, com o nível de consistência e de coerção de tais práticas e problemas comportamentais e emocionais das crianças.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 220 pais e mães de crianças as quais apresentaram idade entre 2 a 10 anos. Instrumentos australianos foram adaptados para a aplicação, a saber: a) Questionário de Histórico Familiar (*Family Background Questionnaire*); b) Escalas de Parentalidade e Ajustamento Familiar (*Parenting and Family Adjustment Scales – PAFAS*); c) Escala de Conflitos entre Trabalho e Família (*Work and Family Conflict Scale – WAFCS*); d) Escala de Ajustamento Infantil e Eficácia Parental (*Child Adjustment and Parent Efficacy Scale – CAPES*). Além disso, utilizou-se o Questionário de Capacidades e Dificuldades da Criança (*Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ*), validado no Brasil. Foi realizada a Análise Fatorial de Categorias Múltiplas para verificar correlações entre as variáveis estudadas. Os participantes avaliaram a experiência como pai/mãe como sendo na maior parte do tempo gratificante, recompensadora e trabalhosa; relataram terem confiança para cumprir suas responsabilidades e tinham recebido apoio do parceiro. O nível de felicidade no relacionamento com o parceiro obteve média de 7,74 em uma escala de 0 a 10. Os resultados indicam que a maior parte dos participantes desta amostra não apresentam dificuldades em suas práticas parentais e se encontram confiantes no seu papel

de pai e mãe. Os seus filhos de modo geral não apresentaram problemas comportamentais ou emocionais, com exceção do convívio social com outras crianças, onde o escore apresentava resultado clínico. Observaram-se valores dentro da média não indicativos de problemas para os escores de todos os instrumentos, com exceção da categoria *Problema com os colegas*, do instrumento *SDQ*. A partir da Análise Fatorial de Categorias Múltiplas observaram-se correlações entre alta consistência parental, baixo nível de práticas coercitivas e de estresse dos pais, alto nível de felicidade no relacionamento conjugal, de confiança e de suporte recebido, renda entre 4 a 8 salários mínimos e escores não indicativos de problemas comportamentais e emocionais das crianças. Alto nível de estresse dos pais foi correlacionado com alto escore de práticas coercitivas e pouco suporte recebido pela família para cumprir as responsabilidades como pai/mãe. Alto nível de conflito entre trabalho e família foi correlacionado com estresse moderado e nível médio de felicidade no casamento.

Conclusões

Não foram encontrados resultados indicativos de problemas nas práticas parentais dos participantes ou problemas emocionais e comportamentais para seus filhos, apenas no aspecto social do convívio com outras crianças. Alto nível de renda e escolaridade dos pais foi correlacionado com consistência parental e baixo nível de práticas coercitivas. Entretanto a amostra não é representativa de toda população brasileira e por se tratar de questões da vida familiar, os participantes podem ter apresentado respostas socialmente aceitáveis. Pesquisas futuras poderiam utilizar uma amostra mais representativa da população brasileira, uma vez que grande parte dos participantes deste estudo possuía nível de renda e escolaridade mais elevado do que a maioria das pessoas.

Agradecimentos

O presente estudo teve apoio da CAPES/Jovens Talentos (Processo nº JTCIC 2012/0566) e da FAPESP (Processo nº 2013/15221-2) e foi baseado em dados coletados no Projeto de Pesquisa de Estágio no Exterior da segunda autora sob orientação da terceira autora (Processo BEPE FAPESP nº 2013/04204-0). Agradecemos ao estatístico Alexandre Cristovão Maiorano pela consultoria em análise estatística.